

Interprofissionalidade: da teoria à prática propiciada pelo PET-SAÚDE

Interprofessionality: from theory to practice provided by PET-HEALTH

Interprofesionalidad: de la teoría a la práctica aportada por PET-SALUD

Recebido: 28/02/2022 | Revisado: 09/03/2022 | Aceito: 13/05/2022 | Publicado: 17/05/2022

Jorgeane Pedrosa Pantoja

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5449-3272>
Secretária de Saúde de Belém, Brasil
E-mail: jorgeanepantoja@gmail.com

Taila Cristina Bastos Cavalcante

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3526-9873>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: tailabc@gmail.com

Thayane Monteiro do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5458-8602>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: thaymontenasc@gmail.com

Erica Feio Carneiro Nunes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1274-4686>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: ericacarneiro@uepa.br

Maria Elenilda do Milagre Alves dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5840-8610>
Secretária de Saúde de Belém, Brasil
E-mail: elenildasantos@yahoo.com.br

Resumo

Objetivo: Compartilhar vivências da equipe do PET-Saúde com a educação interprofissional e práticas colaborativas na Atenção Primária em Saúde (APS). **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que teve como campo de vivência o grupo de práticas corporais de uma equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (eNASF-AB) vinculada a Unidade Municipal de Saúde (UMS), localizado na cidade de Belém, estado do Pará, durante o período de nove meses, de abril de 2019 a janeiro de 2020. **Resultados e discussão:** A vivência possibilitou a mesclagem de conhecimentos e a troca de experiência entre a equipe, levando a uma maior acurácia no atendimento seguido pelas profissionais atuantes, e diversificando a educação em saúde para as discentes presentes. **Considerações Finais:** A aproximação acadêmica com os cenários do Sistema Único de Saúde (SUS) favoreceu um maior engajamento na compreensão das políticas de saúde pública, estimulando o raciocínio clínico em busca das efetividades das ações, portanto, sugere-se que o PET-Saúde continue possibilitando essas trocas de saberes fundamentais na formação acadêmica, envolvendo o trinômio acadêmico-profissional-usuário, resultando em grandiosas melhorias na qualidade da assistência prestada no território.

Palavras-chave: Atenção Primária em Saúde; Aprendizado colaborativo; Educação interprofissional; Equipe multiprofissional.

Abstract

Objective: To share experiences of the PET-Saúde team with interprofessional education and collaborative practices in Primary Health Care (PHC). **Methodology:** This is a descriptive study, of the experience report type, which had as its field of experience a group of body practices from an Expanded Family Health Center (NASF) linked to the Municipal Health Unit (UMS), located in the city of Belém, state of Pará, during the period of nine months, from April 2019 to January 2020. **Results and discussion:** The experience allowed the merging of knowledge and the exchange of experience among the team; thus leading to greater accuracy in the care followed by the professionals, and diversification of health education for the students present. **Conclusion:** The academic approach with the scenarios of the Unified Health System (SUS) favored a greater engagement in the understanding of public health policies and thus stimulating clinical reasoning in search of the effectiveness of actions, therefore, it is suggested that the Program Education through Work (PET) Health continues to enable these exchanges of fundamental knowledge in academic training, involving the academic-professional-user triad, causing in great improvements in the quality of care provided in the territory.

Keywords: Primary Health Care; Collaborative learning; Interprofesional education; Multiprofessional team.

Resumen

Objetivo: Compartir experiencias del equipo PET-Salud con educación interprofesional y prácticas colaborativas en la Atención Primaria de Salud (APS). **Metodología:** Se trata de un estudio descriptivo, del tipo relato de experiencia, uyo campo de experiencia fue el grupo de prácticas corporales de un equipo del Núcleo Ampliado de Salud de la Familia y Atención Básica (eNASF-AB) vinculado a la Unidad Municipal de Salud. (UMS), ubicado en la ciudad de Belém, estado de Pará, durante el período de nueve meses, de abril de 2019 a enero de 2020. **Resultados y discusión:** La experiencia permitió la fusión de conocimientos y el intercambio de experiencias entre el equipo; lo que lleva a una mayor precisión en la atención seguida por los profesionales y la diversificación de la educación en salud para los estudiantes presentes. **Conclusión:** El abordaje académico con los escenarios del Sistema Único de Salud (SUS) favoreció un mayor compromiso en la comprensión de las políticas públicas de salud y así estimular el razonamiento clínico en busca de la efectividad de las acciones, por lo tanto, se sugiere que la PET-Salud sigue posibilitando estos intercambios de saberes fundamentales en la formación académica, involucrando la tríada académico-profesional-usuario provocando importantes mejoras en la calidad de la atención brindada en el territorio.

Palabras clave: Atención Primaria de Salud; Aprendizaje colaborativo; Educación interprofesional; Equipo multiprofesional.

1. Introdução

O cenário social contemporâneo impacta significativamente a formação acadêmica devido às intensas mudanças políticas, científica, cultural, tecnológica e econômica. Exigem das universidades e dos docentes a aplicação de novas estratégias que favoreçam o ensino de qualidade e que sejam correspondentes às demandas do mercado de trabalho e da sociedade (Almeida et al., 2019).

Ao direcionar-se para a formação acadêmica dos profissionais de saúde, foco da pesquisa, as competências e habilidades estão fundamentadas nas bases das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), nas quais destacam-se a formação pautada nas ações de prevenção e de promoção à saúde e da integralidade do cuidado (Santos & Batista, 2015). Essas ações estão interligadas com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) sendo fundamental na formação acadêmica vivenciada em cenários do sistema público de saúde.

Contudo, o processo de formação dos profissionais e as habilidades que eles deveriam apresentar para atender as demandas do sistema de saúde refletem uma incompatibilidade a ser solucionada. O trabalho em saúde requer frequentemente trabalho integrado, centrado no usuário, sendo o trabalho em equipe apontado como o melhor caminho para atenção à saúde mais integral e resolutiva (Peduzzi et al., 2013).

No entanto, a formação acadêmica atual ainda ocorre de forma isolada, uniprofissional e restrita à sua própria área de atuação, e conseqüentemente estes profissionais trabalharão isolados e independentes dos outros membros da equipe (Peduzzi et al., 2013; Santos & Batista, 2015).

Nesse sentido, a Educação Interprofissional (EIP) é vista como uma ferramenta fundamental para a mudança no processo de formação, objetivando o aperfeiçoamento da atenção em saúde e da prática colaborativa entre a equipe (WHO, 2010). A necessidade imediata de reorganização dos serviços de saúde, nos últimos anos, ocasionou um destaque da EIP no panorama nacional e internacional, evidenciando os benefícios à saúde, como um cuidado mais efetivo, integral, resolutivo, minimizando os custos e os erros, e aumentando a segurança do paciente (Reeves, 2016; Cavalcante et al., 2015).

Há pouco tempo, a Organização Mundial de Saúde (OMS) ratificou seu comprometimento com a EIP ressaltando a importância deste tipo de educação no desenvolvimento de competências para executar práticas colaborativas. Vale reiterar que o documento salientou ser fundamental a EIP e prática colaborativa para a melhoria do sistema de saúde desagregado em todo o mundo, tanto nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos (WHO, 2010).

A EIP tem como objetivo estimular os profissionais de diferentes áreas a interagir durante a aprendizagem para aprimorar a prática colaborativa e os cuidados de saúde dos clientes. A prática colaborativa é entendida como uma cooperação

integradora de diferentes profissionais de saúde, que conciliam competências e habilidades para possibilitar o melhor dos recursos disponíveis para o sujeito em foco, o cliente/paciente (Reeves et al., 2016; Supper et al., 2015).

Profissionais nos moldes de uma prática colaborativa apresentam flexibilidade que os permite aprimorar os recursos e reconhecer as necessidades de saúde próprias de usuários e população de cada território e serviço, já que essas demandas são heterogêneas e complexas e exigem um aprendizado integral e não apenas focado no saber específico da sua área de formação (WHO, 2010).

Na mesma perspectiva, no Brasil, o Ministério da Saúde (MS) e o Ministério da Educação (MEC), em 2008, instituíram o Programa de Educação Pelo Trabalho (PET-Saúde), com o objetivo inicial de promover grupos de aprendizagem tutorial no contexto da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Atualmente, é considerado uma das maiores estratégias potencializadoras e capaz de impulsionar transformações nos processos de educação e formação de estudantes e profissionais no SUS (Lourenço, et al., 2017; Manguiera, et al., 2021).

O PET-Saúde (2019-2020) marca a nona edição do programa tem como eixo temático a EIP e as Práticas Colaborativas (PC) em saúde. Assim, considerando as bases teóricas explanadas e as vivências no decorrer do trabalho desenvolvido pela equipe, traçou-se como objetivo da pesquisa compartilhar a vivência interprofissional, em atividade grupal na Atenção Primária em Saúde (APS), propiciada pelo PET-Saúde.

2. Metodologia

2.1 Vinculação do projeto

A experiência relatada advém do projeto de extensão intitulado Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), o qual é vinculado ao MS e contempla, por meio de edital vigente, Instituições de Nível Superior (IES) e Secretarias de Saúde de todo o Brasil. O PET-Saúde do biênio 2018-2020, em sua nona edição, selecionou 120 projetos de todas as regiões do país, e destacou a EIP favorecendo a integração de estudantes, professores, profissionais e usuários dos serviços de saúde para a reorientação dos meios de trabalho pautados nos princípios do efetivo trabalho em equipe (Ministério da Saúde; 2021).

Dentre os projetos contemplados na região norte está o da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde (SESMA). Este projeto elaborou processo seletivo para aprovação dos discentes que iriam compor as equipes, e após isto, ocorreu divisão em cinco subgrupos compostos por acadêmicos dos cursos de saúde dos Centros de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) da UEPA, preceptores sendo profissionais de saúde com vínculo empregatício na SESMA, tutores e coordenadores. Os participantes eram de diferentes áreas de atuação profissional em saúde, como: biomedicina, educação física, medicina, fisioterapia e terapia ocupacional. A equipe responsável por este tinha como cenário de atuação os locais abrangidos por uma equipe do Núcleo Ampliado de Saúde da Família e Atenção Básica (eNASF-AB) vinculados a Unidade Municipal de Saúde (UMS) Paraíso dos Pássaros, na região metropolitana de Belém-Pará.

2.2 Relato da experiência

O eNASF-AB desenvolve atividades na Atenção Primária à Saúde (APS), priorizando ações de prevenção, promoção e manutenção à saúde, de maneira individual ou coletiva. Entre as ações desenvolvidas, destaca-se, o grupo de prática corporal denominado projeto “Mexe-se pela Vida” sendo coordenado pelas profissionais de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, as quais são preceptoras da equipe PET-Saúde. Em média 40 usuários compõem a atividade grupal, com faixa etária entre 30 a 80 anos, dentre os quais a maioria é do gênero feminino. O quadro clínico dos participantes inclui as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT's), com destaque para Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM), comorbidades

como artrose, osteoporose e escolioses; além de problemas de acuidade visual. Disfunções psicoemocionais também foram notadas com quadros de tristeza profunda e momentos de ansiedade relatados pelos participantes.

Neste cenário, o projeto visa aprimorar a qualidade de vida dos participantes, estimulando as habilidades de capacidade funcional, além de funcionar como estimulante para práticas corporais e controle de habilidades motoras básicas, bem como atua na socialização e distração dos anseios rotineiros na comunidade.

Após conhecer a dinâmica de funcionamento do “Mexa-se pela Vida” e através de discussões entre acadêmicos e preceptoras, ficou alinhado que a equipe do PET-Saúde seria responsável pela elaboração, planejamento e execução das atividades para ao longo de 09 meses, período que estavam no cenário, sendo de abril de 2019 a janeiro de 2020. Os acadêmicos estavam sob supervisão constante das preceptoras e durante todo o processo ocorria análise e graduação das atividades executadas conforme os raciocínios proporcionados pelas trocas de saber entre preceptoras e discentes a cada atendimento grupal.

A execução da atividade grupal seguia o protocolo iniciado com 15 minutos de alongamentos musculares globais e aquecimento articulares padronizados, desde pequenas às grandes articulações. Após isto, o grupo era liberado para práticas aeróbicas de caminhada e corrida leve, de acordo com a resistência cardiorrespiratória de cada usuário, por 20 minutos. Em seguida, eram conduzidos exercícios visando a movimentação articular, agilidade, orientação espaço-corporal, equilíbrio estático e dinâmico.

Assim as atividades eram diversificadas e alternadas entre os dias, com a utilização de arcos, bastões, bolas e cones, com o intuito de favorecer a ludicidade e aumentar as possibilidades de exercícios. Ressalta-se a presença constante de toda a equipe envolvida, principalmente ao lado dos participantes mais frágeis e com maior limitação, promovendo a prática segura do movimento e evitando risco de quedas e lesões.

Ao final dos exercícios, os participantes uniam-se pelas mãos e formavam uma roda; um voluntário do grupo conduzia as preces e todos partilhavam os agradecimentos do dia, e finalizavam com uma oração realizada por todos. A partir disto, mostra-se a presença do atendimento em saúde para o bem físico, emocional e espiritual.

3. Resultados e Discussão

O PET-Saúde é um programa interministerial envolvendo o MEC e o MS, que beneficia em seus editais estudantes, professores, profissionais da saúde e usuários do serviço. O programa assegura-se em um conjunto de estratégias de indução de alterações no processo de formação profissional, permitindo a visualização das demandas reais no serviço de saúde e estimulando a reflexão por parte dos profissionais (França et al., 2018).

Caracteriza-se como ferramenta de fortalecimento das práticas de integração ensino-serviço-comunidade, por meio de ações de ensino, pesquisa, extensão universitária e participação social. Além disso, favorece o aprimoramento e especialização dos profissionais da saúde de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) (Pereira et al., 2020). A convivência por nove meses e a troca de conhecimentos e experiências da equipe possibilitou uma maior acurácia no atendimento seguido pelas profissionais atuantes, e diversificou a educação em saúde para os discentes presentes. Além do mais, as práticas seguidas fizeram com que o conhecimento advindo da graduação fosse concomitante aos atendimentos realizados na comunidade, trazendo um adicional ao cuidado em saúde prestado.

Em todos os encontros, cada participante era acolhido e sentia-se como ator individual, mesmo que em uma atividade grupal. Isto era possível através do vínculo criado pelas preceptoras, que se perpetuou para as acadêmicas levando a uma humanização do cuidado. Ressalta-se o compromisso do PET-Saúde com os princípios de universalidade, descentralização, integralidade e participação popular preconizado pelo SUS. No que se refere ao contexto histórico, as ações estão alinhadas à

política internacional e ao compromisso estabelecido pelo Brasil para a APS na Declaração de Alma-Ata (Almeida et al., 2019).

As estratégias de Educação Permanente são elaboradas como parte do processo constante de trabalho através de facilitadores dos próprios dispositivos de saúde da rede, exemplificando a eNASF-AB objetivando a operacionalização das mudanças (Almeida et al., 2019). A equipe NASF-AB associada ao projeto tornou-se meio viável para a construção dos objetivos do PET-Saúde, a partir de sua composição multiprofissional e trabalho em equipe. Somou-se a isso a atuação dos acadêmicos, favorecendo a elucidação de especificidades e competências de cada profissão, construindo, a partir disto, planos terapêuticos integrais.

Houve colaboração interprofissional na preparação do cronograma, nas escolhas das atividades e dos materiais utilizados, nas trocas entre teorias e práticas fundamentadas em atividades corporais dos participantes do grupo “Mexa-se pela Vida”, as quais exigiram o olhar de cada área na elaboração do conteúdo. Por isso é fundamental as trocas entre as diferentes áreas do saber.

O trabalho colaborativo é ferramenta fundamental na construção de uma estratégia para ampliar a resolutividade na APS, principalmente no que concernem às vivências diárias repletas de desafios das equipes da Estratégia Saúde da Família para o cuidado em saúde (Bispo & Moreira, 2018).

A inserção de equipes interprofissionais mostra-se resolutiva e é capaz de sanar possíveis lacunas deixadas pelo atendimento uniprofissional, uma vez que as competências de cada membro envolvem-se e complementam-se. Ocorre aumento da resolução de problemas de saúde com qualidade, evitando omissões ou duplicação de cuidados, adiamentos ou longas esperas desnecessárias. Suas interferências também são vistas na melhora da comunicação entre os profissionais, facilitando a compreensão das funções de cada área de atuação (Gontijo et al., 2019).

Apesar da notável contribuição para a formação das acadêmicas, a implementação da prática interprofissional ainda encontra barreiras, exemplificadas na escassez de materiais científicos com a temática, nas fragilidades para reconhecer o trabalho do outro, nas dificuldades em relacionar teoria e prática; e até mesmo na resistência dos profissionais da UMS que não estão envolvidos no projeto, e não respondem positivamente a uma nova proposta de trabalho dedicada à prática colaborativa. Lima et al. (2020) corrobora com os relatos, evidenciando que ainda há limitações teórico-práticas na educação interprofissional em saúde, em consequência dos marcantes domínios profissionais e curriculares repletos de individualismo disciplinar especializado.

Um estudo sobre colaboração interprofissional expôs relatos que evidenciaram dificuldade para implementar o modelo de EIP, que transcende as categorias profissionais específicas. Dessa forma, mostrando que se faz necessário o exercício do trabalho compartilhado, tanto nas graduações, internatos ou residências, no sentido de desenvolver o modo de operação profissional relacionado a este tipo de prática (Arruda & Moreira, 2017).

Outro apontamento deve ser feito para a participação dos profissionais técnicos da UMS, os quais colaboraram inevitavelmente para o processo de EIP. Estes profissionais desempenham papel fundamental tanto na construção do processo formativo, quanto na cobrança para que esta formação cumpra o seu papel e esteja voltada às necessidades de saúde da população (Lamers & Toassi, 2018). A característica citada evidenciou-se na equipe a partir de uma preceptoria eficaz e assertiva a partir dos ensinamentos, relatos de prática, conversas construtivas e direcionamento de atividades; além de uma ótima relação interpessoal com as acadêmicas, favorecendo o ambiente de trabalho.

Essas experiências contribuem para a formação coletiva de futuros profissionais de saúde que realizam práticas diferenciadas, humanizadas, com diálogos, respeitam o saber alheio e atuam de forma interprofissional. Portanto, buscando a integridade dos fluxos de trabalho centrados nas necessidades de saúde e/ou educativas dos pacientes, pode-se proporcionar recompensas sociais também para quem está fora do meio acadêmico (Agreli *et al.*, 2016).

Assim, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem servido de parâmetro no contexto das transformações do modo de trabalho e na formação em saúde, incentivando a aquisição de competências por meio da prática contínua e da colaboração interprofissional presente em ações estratégicas como o trabalho em equipes de Saúde da Família (ESF), de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e como a formação em Programas de Educação pelo Trabalho na saúde (PET-Saúde) (Mangueira et al., 2021).

4. Considerações Finais

O PET-Saúde, com seu foco interprofissional, construiu aspectos positivos na formação profissional das acadêmicas e preceptoras; além de complementar os serviços de saúde prestados à população adstrita, favorecendo os aspectos da APS. A Interprofissionalidade, em dissonância do que muitos pensam, não tem como objetivo extinguir as particularidades de cada profissão, mas sim de elevar suas competências e habilidades a patamares distintos, aumentando a capacidade de resolutividade utilizando a interação com os saberes a fim de contemplar a saúde do usuário em sua totalidade.

Dessa forma, ser membro de uma equipe interprofissional retira limites, portanto, ao trabalhar juntos, os aspectos específicos intervêm nas práticas uns dos outros. Cada posicionamento individual foi considerado durante todo o processo de trabalho, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem a partir de uma partilha diversa e rica.

A aproximação acadêmica com os cenários dos SUS favoreceu um maior engajamento na compreensão das políticas de saúde pública, assim estimulando o raciocínio clínico em busca das efetividades das ações, portanto, sugere-se que o Programa Educação pelo Trabalho (PET) Saúde continue possibilitando essas experiências fundamentais na formação acadêmica, envolvendo o trinômio acadêmico-profissional-usuário, resultando em grandiosas melhorias na qualidade da assistência prestada no território.

Referências

- Agreli, H. F., Peduzzi, M., & Silva, M. C. (2016). Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 20(59), 905–916. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0511>.
- Almeida, R. G. D. S., Teston, E. F., & Medeiros, A. D. A. (2019). A interface entre o PET-Saúde/Interprofissionalidade e a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Saúde em Debate*, 43, 97-105.
- Arruda, L. D. S., & Moreira, C. O. F. (2017). Colaboração interprofissional: um estudo de caso sobre os profissionais do Núcleo de Atenção ao Idoso da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (NAI/UERJ), Brasil. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 22, 199-210.
- Bispo, J. P., & Moreira, D. C. (2018). Cuidado colaborativo entre os núcleos de apoio à saúde da família e as equipes apoiadas. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 28.
- Cavalcante, M. M. B.; Oliveira, E. N. O.; Teixeira, M. A.; Almeida, J. S.; & Lima, E. G. (2015). Pet- Saúde: uma estratégia de transformação de práticas no cenário da saúde. *S A N A R E Suplemento N.2 - 14 - MOSTRA PET SAÚDE*.
- França, T., Magnago, C., Santos, M. R. D., Belisário, S. A., & Silva, C. B. G. (2018). PET-Saúde/GraduaSUS: retrospectiva, diferenciais e panorama de distribuição dos projetos. *Saúde em Debate*, 42, 286-301.
- Gontijo, E. D., Freire Filho, J. R., & Forster, A. C. (2019). Educação Interprofissional em Saúde: abordagem na perspectiva de recomendações internacionais. *Cadernos do Cuidado*, 3(2).
- Lamers, J. M. D. S., & Toassi, R. F. C. (2018). Perspectivas para a formação dos profissionais da saúde: educação interprofissional em foco. *Revista saberes plurais: educação na saúde*. 2(2). 34-42.
- Lima, A. W. S. D., Alves, F. A. P., Linhares, F. M. P., Costa, M. V. D., Coriolano-Marinus, M. W. D. L., & Lima, L. S. D. (2020). Perception and manifestation of collaborative competencies among undergraduate health students. *Revista latino-americana de enfermagem*, 28.
- Lourenço, A. E. P., de Avelar Cordeiro, A., Capelli, J. D. C. S., de Amorim Oliveira, R. B., Pontes, P. V., de Almeida, M. F. L., & de Barros, L. B. (2017). Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) e a formação do nutricionista num campus de interiorização. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, 12(1), 41-58.
- Mangueira, S. de O., Macedo, Érika M. C. de, Albuquerque, V. L. R. de., Pereira, M. C., Nascimento, E. C. L., Freitas, M. A. Álvares de., Souza, G. W. de., Pinheiro, A. L. L. de S., Tardieux, F. M., Silva, J. B. de O., Medeiros Júnior, L. da S., Barbosa, D. A. M., & Santos, C. S. (2021). Collaborative practice in health education: Experience report of PET health Interprofessionality. *Research, Society and Development*, 10(5), e9110514565. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i5.14565>.

Ministério da Saúde (2021). As contribuições do PET-Saúde/Interprofissionalidades para a reorientação da formação e do trabalho em saúde no Brasil. Ministério da Saúde

Nascimento, J. W. d., Silva, L. R. d., Arruda, L. E. S. d., Freitas, M. V. d. A., Nascimento, M. L. V. d., Silva, M. G. G., Santos, E. M. d., Silva, L. C. d., & Leite, R. T. V. (2021). Relato de experiência sobre a importância da intersetorialidade e interprofissionalidade para a promoção da saúde em um projeto de extensão. Pet-saúde interprofissionalidade/ Experience report on the importance of intersectoriality and interprofessionality for the promotion of health in an extension project, Pet-health interprofessionality. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 560–578.

Peduzzi, M., Norman, I. J., Germani, A. C. C. G., Silva, J. A. M. D., & Souza, G. C. D. (2013). Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 47(4), 977-983.

Pereira, S. de S., Costa, D. R. G. O., Camargo, C. A. C. M., Rosa, W. de A. G., Graciano, C. S. M., & Ribeiro, M. I. L. C. (2020). Pet health interprofessionality: difficulties pointed out by primary care teams in relation to mental health. *Research, Society and Development*, 9(7), e948975240. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.5240>.

Reeves, S. (2016). Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, 20, 185-197.

Reeves, S., Perrier, L., Goldman, J., Freeth, D., & Zwarenstein, M. (2013). Interprofessional education: effects on professional practice and healthcare outcomes. *Cochrane Database of systematic reviews*, (3).

Santos, B. C. S. F., & Noro, L. R. A. (2016). PET-Saúde como indutor da formação profissional para o Sistema Único de Saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 22(3):997-1004. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017223.15822016>.

Santos, G. M., & Batista, S. H. S. S. (2015). Monitoria acadêmica na formação em/para a saúde: desafios e possibilidades no âmbito de um currículo interprofissional em saúde. *ABCS Health Sciences*, 40(3).

Supper, I. O. M. C. Y. L., Catala, O., Lustman, M., Chemla, C., Bourgueil, Y., & Letriliart, L. (2015). Interprofessional collaboration in primary health care: a review of facilitators and barriers perceived by involved actors. *Journal of public health*, 37(4), 716-727.

World Health Organization. (2010). *Framework for action on interprofessional education and collaborative practice* (No. WHO/HRH/HPN/10.3). World Health Organization.